
Apresentação

A comunicação não pára de crescer como fenômeno cultural e social. Está longe de ser um clichê a afirmação de que vivemos na Sociedade da Comunicação. O francês Dominique Wolton, em todo caso, insiste em querer saber se estamos numa Sociedade da Comunicação ou da Informação. Qual a diferença real entre essas duas palavras aparentadas? Afinal, a comunicação sempre informa e a informação sempre comunica. Seria a comunicação uma “episteme”, um imaginário, o espírito do nosso tempo, uma ideologia? Seria a informação um dado técnico?

A Revista Famecos, ao longo dos anos, tem dado espaço a pesquisadores que buscam incessantemente respostas para este tipo de pergunta. Nesta edição, por exemplo, Mohammed Elhajji e Sofia Zanforlin examinam “A centralidade do cultural na cena contemporânea: evolução conceitual e mudanças sociais”. O leitor iniciado se pergunta: o que é a cultura na era da comunicação? O que é a comunicação na era da cultura? As perguntas e reflexões multiplicam-se com a leitura do texto de Maria Cristina Franco Ferraz, “Do espelho machadiano ao ciberespelho: interioridade na atual cultura somática”. No fundo, queremos saber quem somos diante do espelho da cibercultura. Quem somos e o que fazemos. Que jornalismo fazemos? Com que técnicas?

Como produzimos nossa teledramaturgia? Que fronteira estabelecemos entre o jornalismo, o rádiojornalismo, no caso, e a política? Como tratamos a doença na mídia? Como falamos do câncer na imprensa? Como abordamos a bulimia e a anorexia no ciberespaço? Como retratamos os atores sociais na diversidade do nosso mundo? Como falamos da mulher negra? O concreto e o abstrato, o pensamento e o pensado, o sujeito e o objeto, a observação e o observado. Como pensamos o nosso pensamento sobre a comunicação? Como, depois de tantas décadas de pesquisa, focalizamos a recepção do produto midiático? Como pensamos a deliberação, a compreensão, a explicação, a argumentação?

Para o antropólogo, leitor do cotidiano, tudo é bom para pensar. Lévi-Strauss é bom para pensar a comunicação? A imagem é boa para pensar o discurso? A ecologia tem uma forma passível de comunicação? Somos os produtores ou os produtos da escrita? Ou, obviamente, as duas coisas? A RF trás, como sempre depois de um encontro da Compós, textos de destaque apresentados por alguns dos melhores pesquisadores brasileiros da atualidade no campo da Comunicação. Há muitas respostas às perguntas semeadas aqui. Há excelentes hipóteses. Há outras perguntas.

O perguntador pode perguntar até mesmo o que escapa ao universo de quem responde. Mas este pode responder até mesmo aquilo que escapa ao universo de quem pergunta. A comunicação é um jogo. Este complexo jogo se materializa a cada número da Revista Famecos. Pelo que jogamos? Quais são as nossas apostas? Quais são os nossos lances? Nossos lances são os textos de cada autor. Boa leitura!